

## **Modelos Universitários e disputas de representação: A Faculdade de Filosofia e Letras do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e as disputas pelo ensino superior no Brasil do início do século XX (1915-1922)**

Esta proposta de pesquisa tem como objetivo analisar o processo de concepção teórica e estruturação jurídica da Faculdade de Filosofia e Letras fundada pelo IHGB na década de 1910, no Rio de Janeiro. A Instituição surgiu com a proposta de estudos científicos nas áreas de Política, Sociologia e História. Ao longo de sua existência, entre 1915 e 1922, passou por diferentes processos de reformulação, sendo possível observar três períodos: primeiro como Escola de Altos Estudos, depois Academia de Altos Estudos e, por fim, Faculdade de Filosofia e Letras. Enquanto Escola, o objetivo era criar uma instituição que oferecesse formação profissional, baseada em conhecimentos técnicos e teóricos para o setor público, com ênfase nas áreas de diplomacia, administração e finanças. Como Academia, a criação de um curso de filosofia e letras redimensionou o campo de trabalho, agregando um programa de estudos desinteressados à grade de cursos profissionais que manteve. Desse modo, expandiu sua atuação, visando formar não só uma elite política mas também intelectual. Já como Faculdade, este anseio de promover políticas de formação cultural e profissional adentrou mais no campo da educação com a criação do curso Normal Superior, que pretendia formar professores para o magistério secundário e normal primário.

A Faculdade representa um momento singular na trajetória de trabalhos do IHGB no campo da educação durante o século XX. Antecedida por projetos como a Escola de Altos Estudos e a Academia de Altos Estudos, da qual deriva boa parte de sua organização institucional, a Faculdade traz à tona o ímpeto de participação e legitimação do IHGB em grandes projetos políticos e culturais em construção nos primeiras décadas do século como a criação da Universidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, esta proposta de estudo visa contribuir para a análise do IHGB como um lugar de poder (CERTEAU) atuante no campo educacional, inserido nas disputas sociais concernentes a este âmbito no contexto republicano, assim como instância produtora de práticas de ensino e promotora de políticas culturais. O desejo de obter o reconhecimento oficial dos diplomas, permeia todos os processos de reformulação. Ser autorizado formar profissionais em áreas políticas e sociais estratégicas, como o funcionalismo público e o círculo intelectual e docente, resgataria a posição de prestígio do IHGB, abalada pela instalação da República e empreenderia as representações do Instituto sobre educação. Daí a veemente oposição à empreitada nos conflitos por espaços de poder. Tendo o arcabouço teórico da História Cultural como referencial são analisado os dos objetivos políticos e as representações em disputas (CHARTIER) sobre modelos de educação, bem como na construção de espaços e estruturas de ensino no período localizado. Nesse sentido, as fontes utilizadas são múltiplas e compostas pelo Regulamento da Faculdade, juntamente com seus programas e documentos administrativos, além de materiais compilados nas discussões da Câmara dos Deputados e na imprensa. Assim, pretendemos localizar o IHGB como uma das instituições participantes do processo de construção dos sistemas de ensino e das políticas para a educação durante o início do século XX.

**Palavras chave:** IHGB , ensino superior, modelos e políticas educacionais.